

CORREIO PAULISTANO

Divulgação/Zoo de São Paulo



Novo morador está nos braços da mãe

Zoo SP ganha novo morador: bebê chimpanzé é menino

A família de chimpanzés do Zoo SP cresceu e agora o pequeno príncipe precisa de um nome. Segundo a administração do Zoo, Ele já chegou espalhando muita ternura e encantando todo mundo. Todos os visitantes estão sendo convidados a escolherem o nome do novo morador. Para participar da votação é fácil, basta escrever a sugestão de nome nos comentários da publicação que mostra a chegada do novo morador, no perfil do Zoo SP no Intagram. Vale comentar mais de uma vez. A equipe do Zoo SP fará uma apuração do nome mais comentado. O nome escolhido será revelado no feed do instagram do Zoo SP. Caso haja empate, haverá uma votação nos stories entre os nomes mais sugeridos.

Cine Belas Artes dá desconto

O longa espanhol Sirât estreia oficialmente em 26 de fevereiro nos cinemas, mas terá sessão antecipada no dia 20, às 20h, no Cine Belas Artes, em SP. Quem comparecer à pré-estreia usando chinelo ou sandália pagará meia-entrada, no valor de R\$ 20 e a inteira, 40. A ação ocorre após repercussão envolvendo o diretor Oliver Laxe, que fez um comentário que, se os brasileiros inscrevessem um sapato no Oscar, todos votariam nele.

Reprodução/Freepick



Central de Libras já soma mais de 20 mil atendimentos

Bombeiros: Libras após atropelamento

O Corpo de Bombeiros acionou a Central de Libras para atender uma vítima surda atropelada na semana passada, na Barra Funda, Zona Oeste de São Paulo. A mulher foi atingida nas pernas por um carro ao sair do trabalho. Durante o atendimento, os socorristas identificaram a deficiência auditiva com ajuda de uma colega da vítima, que auxiliou na leitura labial. Para garantir a comunicação adequada, a acompanhante utilizou o celular para acessar a Central de Libras, vinculada à Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

Central funciona 24 horas por dia

Por videoconferência, um intérprete de Língua Brasileira de Sinais mediou o diálogo em tempo real entre a equipe e a vítima, permitindo esclarecer informações sobre o estado de saúde e orientar os procedimentos de socorro. O recurso integra o programa São Paulo São Libras, criado para ampliar a acessibilidade em serviços públicos estaduais. A Central funciona 24 horas por dia.

Escola Parlamento 1

A Escola do Parlamento da Câmara de SP publicou no Diário Oficial o edital que trata do credenciamento de profissionais interessados em atuar, de forma remunerada, nas Oficinas de Preparação para Participação Qualificada no Câmara na Rua, projeto lançado no ano passado para aproximar com o povo.

Escola Parlamento 2

O objetivo da iniciativa é qualificar a relação entre a população e o Poder Legislativo municipal, promovendo espaços de escuta, organização coletiva de demandas e educação política. Com formação teórica e prática, as oficinas terão como foco temas como democracia representativa e cidadã.

Postos de saúde 1

A cidade de São Paulo contou com postos de saúde móveis para atender foliões durante os quatro dias oficiais de Carnaval, desde o sábado (14). A estrutura também será mantida para os blocos que desfilam no fim de semana seguinte, nos dias 21 e 22. De acordo com a Prefeitura, foram montadas 80 estruturas.

Postos de saúde 2

Todas elas são para atendimento temporário, com atuação de 960 profissionais de saúde ao longo da operação. Além dos postos fixos, 70 ambulâncias de suporte básico e 20 unidades de terapia intensiva (UTIs) móveis foram posicionadas em pontos estratégicos, nas áreas de maior circulação de público e de concentração dos desfiles.

Rodízio veículos 1

O rodízio municipal de veículos em SP será retomado nesta quarta-feira, dia 19, após o período de suspensão durante o feriado de Carnaval. A restrição deixou de valer entre segunda-feira (16) e quarta-feira (18), voltando a valer normalmente a partir do dia 19. A medida não altera as regras para caminhões.

Rodízio veículos 2

Com o fim do feriado prolongado por causa do Carnaval, a cidade retoma gradualmente a rotina. A Prefeitura previa a saída de 2,5 milhões de veículos da cidade de São Paulo. A Companhia de Engenharia de Tráfego acredita que a maior movimentação para o retorno à cidade é Terça (17) e quarta (18), de manhã e à tarde.

Divulgação/Câmara de SP



Parlamentares fizeram sobrevoo de helicóptero na zona leste

CPI Pantanal faz sobrevoo na ZL e força investigação

Vereadores avaliam causas de enchentes após chuvas repetidas

Da Redação

A Comissão Parlamentar de Inquérito CPI do Jardim Pantanal da Câmara de SP voltou a marcar presença na zona leste da capital, realizando um sobrevoo de helicóptero como parte de uma diligência técnica mais ampla para entender as causas dos problemas provocados pelas chuvas intensas na região.

Integraram a ação os vereadores Alessandro Guedes (PT), presidente da CPI, Marina Bragante (REDE), vice-presidente, e Paulo Frange (MDB), além de um técnico que acompanhou o trabalho aéreo. As conclusões técnicas obtidas durante o sobrevoo serão incorporadas ao relatório final do colegiado e ajudam a embasar as próximas fases das investigações.

A CPI foi criada para apurar os repetidos alagamentos e enchentes que afetam há décadas o bairro Jardim Pantanal, na zona leste, região que costuma ficar abaixo do nível do rio Tietê e sofre com os impactos das chuvas fortes, infraestrutura insuficiente e ocupação irregular urbana.

A instalação da comissão se deu após determinação do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP), que ordenou que a Câmara abrisse a CPI para investigar as enchentes crônicas no bairro e na região, diante da falta de soluções efetivas e da gravidade das inundações após eventos climáticos extremos e constantes.

No histórico recente, a região sofreu com uma das piores enchentes dos últimos anos no início de 2025, deixando ruas e casas cobertas pela água, prejuízos materiais significativos e mobilizando a atuação de equipes de emergência e serviços públicos.

As enchentes constantes no Jardim Pantanal ocorrem em meio a um contexto urbano vulnerável: áreas historicamente suscetíveis a alagamentos, drenagem inadequada e planejamento urbano precário, que agravaram os efeitos dos volumes excepcionais de chuva que atingem São Paulo durante o verão.

Além das diligências e audiências, a CPI Pantanal tem discutido ações preventivas e requerimentos para áreas afetadas — pedindo informações e promovendo debates com secretarias municipais e estaduais — com o objetivo de antecipar respostas para a próxima estação chuvosa, que costuma ser marcada por episódios intensos de chuva na capital paulista.

Paralelamente, a prefeitura municipal já estuda alternativas estruturais para minimizar os efeitos dos alagamentos na região, incluindo a possível criação de reservatórios, melhorias na rede de drenagem e até programas de reassentamento de famílias em áreas menos vulneráveis, em um esforço para reduzir os riscos à população local. A CPI atua para identificar responsabilidades.